



A RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO E AS PRÁTICAS DOCENTES DE PROFESSORES/AS ATUANTES NO PROEJA DO IFBA, CAMPUS DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA

Mônica Souza Moreira¹; Rômulo Lima Meira²; Sumerly Bento Camargo Júnior³

¹Doutoranda em Educação, Universidad Nacional de Rosario, Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA *campus* Vitória da Conquista, área de Pedagogia, Grupo de Pesquisa em Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (Uesb), monymoreira@bol.com.br

² Mestrando em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEd-Uesb, Professor efetivo do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG, área de Geografia, Grupo de Pesquisa em Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (Uesb), romulomeira@ig.com.br

³Mestrando em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEd-Uesb Professor efetivo do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais-IFNMG, área de Direito, Grupo de Pesquisa em Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas sumerlyjunior@hotmail.com, Bolsista–PBQS-IFNMG

EIXO TEMÁTICO: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA PERSPECTIVA DO MUNDO DO TRABALHO

RESUMO

O presente texto é fruto das indagações oriundas de discussões realizadas durante as reuniões do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (GEPEPJAI-Uesb), cujos integrantes são estudantes e pesquisadores que entrelaçam suas experiências pedagógicas na construção e sistematização acadêmica desses saberes. Dentro dessa perspectiva, envolvendo a Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EPJA) e suas interfaces, alguns membros do grupo de pesquisa são docentes em Institutos Federais (IF) e vêm reunindo esforços na tentativa de explicitar para a comunidade acadêmica as práticas pedagógicas vivenciadas nesse contexto e, de forma mais específica, a formação dos docentes e sua atuação no Programa Nacional da Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (Proeja). O trabalho docente nessa modalidade educativa tem particularidades específicas e, nesse sentido, pretendemos analisar a seguinte questão de pesquisa: Qual a relação da formação do profissional atuante no Proeja com as suas práticas docentes? Assim, tomamos como objetivo geral analisar a relação entre a formação e a prática docente dos professores que atuam no Proeja do IFBA, *campus* Vitória da Conquista. Segundo Tardif (2005), o saber docente é um saber plural e constituído por diferentes perspectivas. Dessa forma, é preciso identificar, também, os saberes necessários para atuação profissional no contexto do referido Programa. O Proeja surge enquanto política do atual governo federal e é uma realidade nas instituições federais de ensino profissional desde o ano de 2005, quando foi instituído o

primeiro Decreto n. 5478/2005, substituído pelo Decreto n. 5.840/2006. Na história da EPJA, a criação do Proeja foi de suma importância; primeiro, pela obrigatoriedade de oferta na rede federal; segundo, por trazer uma formação profissional com vistas a promover a inclusão educacional e social de um grande número de jovens e adultos (BRASIL, 2007), reforçando a concepção de formação integral do cidadão, ou seja, uma formação que combine na sua prática e nos seus fundamentos científico-tecnológicos e histórico-sociais, trabalho, ciência, tecnologia e cultura como núcleos estruturantes (MEC, 2004). Em se tratando de um programa que alia a EPJA com a profissionalização, este tem como um de seus objetivos contribuir com o ingresso e com a formação dos estudantes para a vida e para o mundo do trabalho. Para que isso ocorra, é necessário *a priori* que os docentes compreendam a proposta e os objetivos do programa e como ocorrerão as suas práticas em sala de aula diante de um público diversificado e com realidades distintas. Na concepção de Tardif e Lessard (2008), o trabalho docente é uma atividade interativa e ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos. Para desenvolver esse trabalho, os professores precisam dialogar entre si, com os educandos, com os seus saberes e o dos outros, articulando-os entre si, produzindo aprendizagens contextualizadas, críticas e relevantes socialmente. De natureza qualitativa, o trabalho de pesquisa desenvolveu-se por meio de análise de documentos do referido Programa, da aplicação de questionários com docentes no Proeja do Curso Técnico em Informática e de levantamento bibliográfico sobre a literatura que discute a referida temática. Os resultados e conclusões indicam que a maioria dos docentes não conhece a proposta do Programa, tampouco o projeto pedagógico do curso. Os professores, em geral, não realizam um planejamento específico para essa modalidade e há resistência na adesão a práticas pedagógicas mais contextualizadas e que melhor articulem os componentes curriculares. Segundo Arroyo (2007, p. 204), “[...] os docentes resistem a ter de repensar os saberes, artes e competências aprendidas nas situações tradicionais de trabalho. Resistem às ameaças de ter de desconstruir suas identidades docentes construídas nas situações tradicionais de magistério.” Assim, necessitariam rever conceitos que estão fortemente arraigados em seu fazer pedagógico, mesmo que esses tenham sido adquiridos em processos de formação anteriores e que, muitas vezes, foram precários. Há ainda a percepção por parte de muitos docentes de que os estudantes não possuem os pré-requisitos necessários e não se interessam ou não se dedicam o suficiente aos estudos, além das sérias dificuldades pedagógicas apresentadas no processo de apropriação de conceitos estudados ao longo do curso. Por outro lado, há também aqueles que acreditam nas potencialidades dos educandos do Proeja, pois, “[...] os alunos jovens e adultos da classe trabalhadora que trazem para o espaço-tempo escolar tanto a marca da destituição de direitos, quanto a riqueza de suas experiências de luta pela vida” (CIAVATTA, 2011, p. 41), poderão criar outros caminhos para a apropriação do conhecimento. Nesse sentido, os professores, mesmo diante de muitos desafios, buscam colaborar com os processos de aprendizagem desses educandos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Formação de Professores; Proeja; Saberes docentes.

Referências

ARROYO, M. G. Condição docente, trabalho e formação. In: SOUZA, João Valdir Alves de (Org.). **Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BRASIL/MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. **Documento Base**. Brasília, 2007.

CIAVATTA, Maria. A reconstrução histórica de trabalho e educação e a questão do currículo na formação integrada – ensino médio e EJA. In TIRIBA, Lia; CIAVATTA, Maria (Org.). **Trabalho e Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Liber Livro, 2011.

MEC/SETEC. **Proposta em discussão: políticas públicas para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC, 2004.

SILVA, Carla Odete Balestro; FRANZOI, Naira Lisboa. O docente do PROEJA na voz de alunos e professores. In: BENVENUTI, Juçara *et al* (Org.). **Refletindo sobre PROEJA: produções de Porto Alegre**. Pelotas: Ufpel, 2010. p. 253-271.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed., Petrópolis: Vozes, 2005.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 4. ed., Petrópolis: Vozes, 2008.